

O LIVRO DIDÁTICO COMO SUPORTE PARA TEXTOS LITERÁRIOS: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO *PORTUGUÊS*: *LINGUAGENS*

Igo Pereira dos Santos ¹
Jackeline Sousa Silva ²

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a presença do texto literário nos livros didáticos da Coleção Português: Linguagens, da Editora Saraiva, direcionado aos anos finais do Ensino Fundamental. Esta investigação se justifica pela importância da leitura literária para a formação dos estudantes e por partirmos do pressuposto, com base em nossas experiências, de que esse recurso didático possui lacunas na abordagem de gêneros literários. Nesse cenário, o estudo atende ao objetivo de analisar o espaço destinado ao texto literário pela coletânea Português: Linguagens, investigando suas contribuições para o desenvolvimento do letramento literário e sua articulação com as competências e habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, fez-se uma pesquisa qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e documental. Como aporte teórico, o estudo foi fundamentado em autores como: Brenman (2012), Cândido (2009) e Colomer (2007) para tratar sobre a leitura literária na escola; Marcuschi (2020), Dionísio e Bezerra (2020), Pessoa e Cavalcante (2023), na discussão sobre o livro didático enquanto recurso de aprendizagem, entre outros. Como resultados, a pesquisa aponta que os livros didáticos analisados contemplam significativamente o letramento literário, indo além da leitura dos textos ao promover análise formal, interpretação crítica e expressão oral. Logo, conclui-se que a atuação do professor, enquanto mediador da leitura, é fundamental para ampliar o espaço da literatura na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Livro didático, Leitura literária, Gêneros literários, Formação do leitor.

INTRODUÇÃO

Os textos literários são a base para o ensino de literatura, sendo eles essenciais para o desenvolvimento do letramento literário do estudante, sobretudo na Educação Básica, visando formar um discente mais crítico e protagonista do seu conhecimento e, por conseguinte, da sua aprendizagem. Desse modo, existem suportes para que o texto chegue ao destinatário final, o aluno; dentre eles, o livro didático, que está cotidianamente em todas as aulas, sendo, assim, um grande auxílio para essa finalidade de leitura literária.

¹ Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, igop162@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br.



Desse modo, a pesquisa se justifica pela importância da formação leitora dos alunos, sendo considerada um direito fundamental a todos e, ainda, pelas lacunas existentes nos livros didáticos com relação a essa temática.

Vale ressaltar que, na realidade brasileira, ainda são imensos os desafios para formar estudantes com o hábito da leitura. Um exemplo disso se reflete nos resultados da 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-livro, 2024), com o intuito de “conhecer os indicadores e os hábitos de leitura de todos os brasileiros com mais de 5 anos, incluindo leitores digitais”.

A pesquisa apresenta que a proporção de não-leitores é maior do que a de leitores na população brasileira, ou seja, 53% das pessoas não leram nem parte de um livro de qualquer gênero, nos três meses anteriores à pesquisa, que é o período de recorte temporal para as informações. Isso mostra que o hábito de leitura está diminuindo e os benefícios da leitura estão sendo cada vez mais raros, tendo, assim, um grande impacto no desenvolvimento intelectual da população.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é analisar o espaço destinado ao texto literário pela coletânea Português: Linguagens, investigando suas contribuições para o desenvolvimento do letramento literário e sua articulação com as competências e habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, aponta-se: investigar as contribuições do livro didático para o desenvolvimento do letramento literário e verificar a articulação com as competências e habilidades previstas para os anos finais do Ensino Fundamental.

Posto isso, na próxima seção, será abordado o processo metodológico estruturado para esta pesquisa, seguido pelo referencial teórico que a sustenta e pela seção de resultados e discussões. Por fim, faz-se as considerações acerca da abordagem da temática e análise feita a partir da coleção supramencionada.

METODOLOGIA

Esta seção apresenta o caminho metodológico delineado para a pesquisa, bem como os autores que fundamentam sua construção teórica. Para definir a natureza do estudo, tomaram-se como referência os pressupostos de Prodanov e Freitas (2013), segundo os quais ela pode ser caracterizada como uma pesquisa básica, por visar à produção de novos conhecimentos sobre o objeto investigado, sem a preocupação imediata com sua aplicação prática.



No que se refere aos objetivos, trata-se de uma investigação de caráter exploratório, que, conforme explica Gil (2008, p. 27), contribui para “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 54). A busca foi orientada pelas palavras-chave: Livro didático, Leitura literária, Gêneros literários, Formação do leitor, resultando em uma discussão teórico-reflexiva fundamentada em autores como Brenman (2012), Cândido (2009) e Colomer (2007) para tratar sobre a leitura literária na escola; Marcuschi (2020), Dionísio e Bezerra (2020), Pessoa e Cavalcante (2023), na discussão sobre o livro didático enquanto recurso de aprendizagem, entre outros.

Além disso, realizou-se uma pesquisa documental, na qual se analisou a *Português: Linguagens*, em seus quatro volumes, de 6º ao 9º ano. Para esta etapa, utilizou-se na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Segundo essa técnica, a análise deve seguir as etapas: a) pré-análise: seleção do material para compor o *corpus* – constituído pelo material bibliográfico lido, além dos livros didáticos, analisados conforme os objetivos e a elaboração de critérios que fundamentem a interpretação final; b) exploração do material: consistiu na análise propriamente dita, na qual focamos nos gêneros textuais contemplados pela coleção; e c) tratamento dos dados obtidos e interpretação: corresponde à explanação e discussão dos resultados, de modo a possibilitar uma melhor interpretação, alinhadas ao objeto de estudo.

No tocante ao método de abordagem dos resultados obtidos ao longo da experiência, o estudo assume uma natureza qualitativa (MENEZES et al., 2019), pois não se centra em dados numéricos, mas na compreensão do fenômeno analisado. Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) complementam essa concepção ao afirmarem que a pesquisa qualitativa se preocupa “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Dessa forma, os dados provenientes da atividade serão apresentados e examinados de modo qualitativo, à luz do referencial teórico pertinente.



REFERENCIAL TEÓRICO

Leitura Literária na Escola

O eixo de Leitura é um dos pilares do ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, constituindo-se em alicerce importante para o desenvolvimento do aluno durante sua formação. Ademais, o estímulo para leitura de textos é de grande importância para o hábito leitor sendo que, em primazia é um direito fundamental, ou seja, todos os estudantes têm direito ao contato com o texto literário.

Nesse viés, Cândido (2009, p.174) foi enfático: “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura [...] Não há povo e não há homem que possa viver sem ela”. Assim, não levar a literatura para os estudantes é lhes negar uma prerrogativa básica de ter acesso à cultura e de compreender a sociedade em que se está inserido.

Nessa mesma direção, Brenman (2012, p.93) traz sua contribuição para reafirmar a necessidade do letramento literário e o espaço da leitura nas escolas quando afirma:

[...] o contato com a literatura não é um dever, é um direito! Todos têm que se ver diante de obras literárias [...] alguns vão se tornar leitores, outros não, porém saberão que nos livros há mais do que papel e marcas escritas. A sociedade brasileira deve permitir e garantir que seu povo tenha a chance de conhecer essa herança cultural humana.

A partir dessa visão, a escola tem por obrigação promover esse contato do aluno e, se futuramente ele não quiser ler, terá essa opção, mas deve-se permitir esse conhecimento e essa emancipação através dessa arte chamada literatura.

Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) também traz orientações concernentes à formação de leitores para que não haja simplesmente a visão geral da literatura histórica, mas que o texto esteja no centro da discussão levando o estudante a questionamentos e o desenvolvimento de senso crítico.

Diante disso, um dos papéis da escola é formar cidadãos para a sociedade e, segundo Colomer (2007, p.22), “o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa [...] enfrentar a diversidade cultural e social”, ou seja, a leitura vai muito além da alfabetização,, ela tem uma prática social que forma o indivíduo, sendo a sua essência e como também regada pelo texto e a de ter conhecimento



acerca da diversidade para que assim a educação contribua para sua missão fundamental de transformação de realidade.

Em suma, a leitura na escola é uma porta de emancipação para os indivíduos que através da literatura encontram vários caminhos a seguir.

Livro didático como recurso de aprendizagem

O livro didático, desde sua origem – que remonta do século XIX – tem avançado em seus mais diversos aspectos. Nesse contexto, deve-se destacar o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, criado em 1985, com o objetivo central de distribuição dos livros por todas as escolas públicas do país, sendo um grande expensor desse recurso pedagógico tão importante nas salas de aula.

Desse modo, segundo Oliveira, Silva, Castilho e Dias (2024 , p.6):

O livro didático ainda é muito importante na realidade da educação básica brasileira e sua função vai muito além do que servir apenas como instrumento de ensino, mas é também ferramenta fundamental na formação da cidadania dos estudantes. Para fazer um bom uso do livro didático, é fundamental que o professor se mantenha atualizado.

Com base nessa concepção, os autores ressaltam a importância desse suporte pedagógico, que não é somente para auxílio do professor, mas também objeto de transformação através dos seus conteúdos abordados que complementam a prática docente. Ademais, é grifado um grande ponto: a atualização do professor, ou seja, o professor não deve ter somente como ponto central o livro, mas a expertise em atualizações recorrentes para que não se torne analógico neste século.

Desse modo, é necessário o recorrente aprimoramento dos livros, especialmente o Livro Didático de Português (LDP), conforme abordam Dionísio e Bezerra (2020, p.9): “O aperfeiçoamento do LDP – instrumento dos mais valiosos e, por vezes, único do professor de língua materna – é considerado uma questão de honra”. Nesse sentido, essa honra consiste em auxiliar no aprimoramento do ensino em que o livro didático, muitas vezes, é o único auxílio do professor de Língua Portuguesa desde o processo de alfabetização até o processo de letramento, sendo um pilar de grande relevância na aprendizagem dos discentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são expostos os resultados da pesquisa, com base em análise documental da coletânea *Português: Linguagens*, da Editora Saraiva, publicada no ano de 2022. Foram analisados os quatro volumes da edição, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que fez parte do catálogo de obras didáticas do PNLD 2024, selecionadas pelos docentes das escolas públicas brasileiras, com vigência até 2027.

Acerca do livro didático, Lorenset e Casal (2017, p. 193) expõem que:

Entende-se como sendo livro didático todo instrumento deliberadamente estruturado que possui o objetivo de ensinar algo a alguém, por meio do qual se dispõe a discutir problemas relacionados aos saberes e conhecimentos. Compreende-se como sendo uma obra organizada a ser utilizada pelo planejamento escolar constituindo-se como um elo importante na corrente do discurso e suas competências.

Sob esse viés, compreende-se que o livro didático é um importante recurso pedagógico, porém, para que cumpra a função contributiva ao ensino, precisa ser objeto de conhecimento, de início, pelo docente da disciplina a que ele se destina, fazendo parte de seu planejamento escolar, de forma organizada e produtiva.

É exatamente com a finalidade de conhecer como a coleção em análise pode ser tomada como um recurso produtivo e possível de proporcionar contribuições à formação do leitor literário, que se debruça sobre a análise exposta nesta pesquisa. A imagem 1 apresenta a capa dos livros que compõem a coleção em estudo.

Imagem 1: Coleção Português: Linguagens



Fonte: <https://www.edocente.com.br/pnld/colecao/portugues-linguagens-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>



Em primeiro momento o objetivo foi verificar a presença dos gêneros literários em cada livro e como produto desta busca temos a seguinte tabela:

Tabela 1: Gêneros literários abordados na Coleção Português: Linguagens

Ano	Quantidade de unidades	Quantidade de capítulos do livro	Gêneros literários abordados nos capítulos	Abordagem de gêneros literários
6º	4	12	Conto de fadas (2 cap.); Fábula (1 cap.); História em quadrinhos (1 cap.); Diário Pessoal (1 cap.); Carta pessoal (1 cap.).	50%
7º	4	12	Conto (1 cap.); Conto de terror (1 cap.); Conto de terror e mistério (1 cap.); Poema (1 cap.); Literatura de cordel (1 cap.); Novela (1 cap.); Crônica (3 cap.).	75%
8º	4	12	Crônica (1 cap.); Poema (2 cap.); Peça teatral (1 cap.).	33,3%
9º	4	12	Poemas (2 cap.); Conto/Miniconto (1 cap.); Crônica (4 cap.); Canção (1 cap.).	66,6%

Fonte: Elaborada pelos autores

Diante do exposto na tabela, percebe-se a presença dos gêneros literários na coleção, abarcando uma média de 56% dos capítulos das obras, sendo a menor abordagem no volume direcionado ao 8º ano, com 33% dos gêneros literários entre o universo de gêneros do exemplar; e a maior, correspondente a 66%, no volume do 9º ano.

Constata-se, ainda, a presença dos mais diversos gêneros literários, desde o conto de fadas até a literatura de cordel. Considera-se que essa diversidade de gêneros é essencial para a formação leitora dos discentes, pois, segundo Silva (2017, p.105): “É imprescindível que, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos tenham oportunidade de experimentar vários momentos de leitura”, e o livro didático tem a oportunidade de fazer essa ponte, influenciando, assim, o hábito de leitura nos estudantes.



Também é válido ressaltar que há uma progressão temática, pois a cada ano são abarcados gêneros literários que vão, progressivamente, ampliando a abrangência de compreensão, desde os gêneros literários mais simples, como o conto de fadas no 6º ano, primeiro ano dos anos finais do ensino fundamental, até a peça teatral, no 7º, ou a novela, no 8º ano.

Também há um reforço com relação aos gêneros crônica e conto, sendo que o último está presente, nas suas diversas modalidades, em todos os volumes. Esses gêneros se destacam, uma vez que a crônica abarca 8 capítulos na coletânea, sendo que 4 somente na obra direcionada ao 9º ano. Por tratar de um gênero curto e de linguagem simples, a crônica é basilar na aquisição do letramento literário, conforme corroboram Santos *et al.* (2019, p.1), ao afirmarem que “o gênero literário crônica se mostrou muito útil como ferramenta de iniciação à literatura”, sendo constantemente utilizado para a formação leitora em diferentes experiências exitosas.

Outrossim, outro ponto importante é a metodologia utilizada no livro, que apresenta características importantes ao introduzir conceitos como inferência, compreensão e interpretação, visto que, para uma leitura eficaz dos gêneros que foram mostrados, são requisitadas habilidades de leitura e interpretação que estão presentes nos livros por meio de questionamentos a partir dos textos. Com relação a essas habilidades, Colomer (2007, p. 41) considera que:

Se a literatura já está presente e se chega a um certo grau de conciliação entre a atividade de leitura e os saberes implicados no processo interpretativo, deve-se decidir, na sequência, a melhor forma de conseguir que essa leitura escolar seja produtiva para o leitor.

Além disso, essas habilidades são usadas também em livros de outra categoria, a exemplo dos livros literários, para que sejam formados indivíduos que sabem levantar indagações e que sejam críticos, atendendo ao que se espera para a prática social e para o mundo do trabalho.

Na organização do livro há, ainda, uma seção intitulada de “intervalos”, cuja sua função central é a prática da produção textual, habilidade esta que está conectada com a leitura, em que há a escrita dos diversos gêneros que foram mostrados na tabela, como também a reescrita, tarefa essencial na produção escrita.

Nessa prática de linguagem, os desvios detectados em primeira correção devem ser apontados pelo professor, junto ao aluno, e após essa reescrita, o texto estará pronto,



conforme afirma Marques e Mesquita (2012, p.1): “a volta ao texto, a revisão e a reescrita são de fundamental importância, pois, por meio delas, o aluno é levado a refletir sobre o processo de aprendizado da escrita”. Nesse ponto, enfatizamos a relação indissociável entre a escrita e a leitura, a fim de levar o estudante a pensar e a desenvolver seu protagonismo leitor através dos textos literários.

E, por fim, observou-se o vínculo entre o livro didático, a formação leitora e a articulação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), que traz a literatura inserida no campo de atuação artístico-literário, mostrando-a como necessária de se fazer presente nos diversos livros com o objetivo de engajar a crítica e a criatividade dos estudantes, sendo base central da formação do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nesta pesquisa, evidencia-se a importância fundamental do livro didático como suporte para o letramento literário, uma vez que é um dos principais recursos utilizados em sala de aula no Ensino Fundamental, sobretudo por ser o mais acessível. Destaca-se, também, que o livro analisado abarca textos literários em boa parte de sua abordagem, favorecendo o letramento literário, que é um direito fundamental dos alunos, uma vez que fomenta a criticidade e o protagonismo deles.

Contudo, não se pode desconsiderar que alguns desses textos correspondem a fragmentos e, para que sirvam como estímulo à busca pelo texto integral, ficam condicionados à estratégia adotada pelos professores, enquanto mediadores da leitura.

Outrossim, é necessário reafirmar o contínuo aprimoramento dos livros, baseado no letramento literário e em conformidade com a legislação vigente, visando trazer o incentivo à leitura em seus diversos campos de atuação, especialmente no campo artístico-literário, transformando, assim, a realidade educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRENMAN, I. **Através da vidraça da escola: formando novos leitores**. 2º ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.



CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: VÁRIOS ESCRITOS. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 2009.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Prefácio. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2020. p. 7-10.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **6ª edição Retratos da Leitura no Brasil**. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

LORENSET, R. B. C.; CASAL, A. P. O ensino de língua portuguesa e o livro didático na sala de aula: papel de vilão ou de protagonista? **Unoesc & Ciência - ACHS**, 8(2), 191-198. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/13141/pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MARQUES, Allana Cristina Moreira; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho. A produção textual nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio: escrita e reescrita. **Horizonte Científico**, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v. 6, n. 2, fev. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/17813>. Acesso em: 28 out. 2025.

OLIVEIRA, Marlon Felipe Araújo; SILVA, Julianne Vieira Machado da; CASTILHO, Quésia Guedes da Silva; DIAS, Vera Lúcia Neves. **Livro didático: uma ferramenta necessária no processo ensino-aprendizagem em química**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, Portugal, v. 16, n. 1, p. 1010-1029, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-053>

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Kleber Saraiva dos; COSTA, Milena de Araújo; SÁ, Edna Maria Alencar de; CRUZ, Neusa Nogueira Alves da. O letramento literário através do gênero crônica: relato de experiência em uma turma do Ensino Fundamental. In: **I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019**, Garanhuns, 20 a 22 nov. 2019.

SILVA, Maria Suellen Juca da. Livro didático de Língua Portuguesa: reflexões sobre a presença dos gêneros textuais para a prática da leitura e da escrita. **Revista Linguagens & Letramentos**, Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), v. 2, n. 1, p. 83-106, jan./jun. 2017.

